



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUANNA RAMALHO ROLIM

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU:
As dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau

ICÓ - CE
2023

LUANNA RAMALHO ROLIM

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU:
As dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Orientadora: Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira

LUANNA RAMALHO ROLIM

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU:
As dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Aprovado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(Orientadora)

Prof. João Paulo Xavier Silva
Centro Universitário Vale do Salgado
1^a Examinador

Prof. José Geraldo de Alencar Santos Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado
2^a Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por essa oportunidade e por tornar possível a concretização desta etapa, mesmo com vários desafios.

Ao meu maior amor, em especial, minha mãe, rainha e anjo Lucimeyre Ramalho, por sempre ter sido inspiração e exemplo de perseverança, pois sem ela nada disso teria sido possível, e hoje posso dizer que consegui realizar seu sonho, mãezinha.

A minha irmã, Mylenna Ramalho, minha sobrinha Ana Meyre Ramalho e ao meu pai, Marcos Rolim, pelo incentivo, por serem exemplos em minha vida e meus alicerces.

Aos meus amigos, Luiz Pedro Alves, Erla Maria Rolim e Júlia Angelim pela contribuição, compreensão, paciência e por estarem sempre comigo em todos os momentos.

Aos meus queridos avós maternos Francisco Ferreira e Francineide Ramalho e a minha avó paterna Dalvanir Rolim, que sempre cuidaram de mim e me deram os melhores conselhos.

A toda minha família, em especial aos meus padrinhos, Erlanio Vidal e Cícera Rolim pelo apoio, suporte em minha vida e por serem um estímulo para que isso se tornasse possível. Gratidão por serem uma rede de apoio sempre que precisei. Vocês fazem parte dessa jornada e dessa conquista.

A minha querida orientadora, Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira, por mais essa oportunidade, pelos valiosos ensinamentos compartilhados, compreensão e momentos de descontração.

Aos professores que se dispuseram a participar da banca examinadora, João Paulo Xavier e José Geraldo de Alencar, agradeço pela leitura e valiosas contribuições.

Aos meus amigos e futuros colegas de profissão; Pâmela, Rian, Magna, Jéssica, Tainara, Morgana, todos os alunos da minha turma, e aos professores que passaram pela minha vida acadêmica, meu muito obrigada.

ROLIM, L. R. **CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU:** as dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau. 2023. 37p. monografia (graduação de enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado- UNIVS. Icó, Ceará, 2023.

RESUMO

O Exame Papanicolau, conhecido popularmente como exame preventivo, é uma tática manual feita por profissionais da saúde que possibilita identificar alterações nas células do colo do útero ou até lesões, por meio de lâminas envolvendo células cervicais esfoliadas, sendo assim fazendo o rastreamento do câncer de colo de útero. Mesmo sendo bastante conhecido, muitas mulheres deixam de realizá-lo por falta de orientação, informação, constrangimento ou até mesmo falta de oportunidade. Portanto, o estudo se justifica no interesse do pesquisador em relação à temática na qual a ausência das mulheres no exame papanicolau e o aumento de números do câncer do colo de útero. Esse estudo teve como objetivo geral compreender, à luz da literatura, as dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura avaliando publicações de estudos que possibilita a conclusão geral desta problemática. A busca foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispendo da: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram utilizados os descritores em saúde: câncer do colo do útero, exame papanicolau e UBS. O levantamento ocorreu entre abril e maio de 2023. Foi selecionado para compor a amostra deste estudo, 7 artigos de 421 produções científicas. Os dados foram analisados a partir da análise do conteúdo proposto por Bardin. Mediante leitura e análise dos conteúdos, foi possível estabelecer duas categorias, sendo elas: Categoria: dificuldades das mulheres no acesso e realização do exame papanicolau e câncer do colo do útero. Portanto, foi possível analisar ao longo do estudo que as práticas preventivas das mulheres, como o exame papanicolau, estão correlacionadas a um conjunto de fatores, como a falta e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a falta de acolhimento dos profissionais, o desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame, o medo de ser diagnosticada com câncer e a vergonha em expor o próprio corpo, associados a questões de sexualidade. Conclui-se que é importante analisar, reconsiderar e discutir sobre as condutas do exame preventivo e como essas ações têm relação com a forma de como as mulheres enxergam esse exame, normalmente vistas por valores morais, econômicos, socioculturais, limitações ao acesso de serviços de saúde e pela falta de acolhimento que o profissional realiza o exame preventivo.

Palavras-Chave: Câncer do colo do útero. Exame papanicolau. UBS

ROLIM, L. R. CERVICAL CANCER AND THE PAPANICOLAOU EXAM: Difficulties women face in performing the Papanicolaou exam. 2023. 37p. monograph (nursing degree). vale do salgado university center - UniVs. Icó, Ceará, 2023.

ABSTRACT

The Papanicolaou exam, popularly known as preventive exam, is a manual tactic done by health professionals that makes it possible to identify alterations in the cells of the cervix or even lesions, through slides involving exfoliated cervical cells, thus making it the tracking of cervical cancer. Even though it is well known, many women do not perform the test due to lack of orientation, information, embarrassment, or even lack of opportunity. Therefore, the study is justified by the researcher's interest in the theme in which the absence of women in the pap smear and the increase in cervical cancer numbers. This study aimed to understand, in the light of the literature, the difficulties women face in performing the pap smear. This is an Integrative Literature Review evaluating publications of studies that allow the general conclusion of this problematic evidenced. The search was carried out in the Virtual Health Library (VHL) platform, having available the: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), the following health descriptors were used: cervical cancer, pap smear and UBS. The survey occurred between April and May 2023. Seven articles were selected to compose the sample of this study. The data were analyzed based on the content analysis proposed by Bardin. By reading and analyzing the content, it was possible to establish two categories, as follows: Category 1: difficulties of women in accessing and performing the pap smear test and cervical cancer. Therefore, it was possible to analyze throughout the study that the preventive practices of women, such as the pap smear, are correlated to a set of factors, such as the lack and difficulty of access to health services, the lack of reception by professionals, the lack of knowledge about the importance and main purpose of the exam, the fear of being diagnosed with cancer and the shame in exposing one's own body, associated with issues of sexuality. It is concluded that it is important to analyze, reconsider and discuss the conducts of the preventive examination and how these actions are related to how women view this examination, usually seen by moral, economic, sociocultural values, limitations to access health services and the lack of reception that the professional performs the preventive examination.

Keywords: Cervical cancer. Papanicolau examination. UBS

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
ADS	Atenção Domiciliar
APS	A Atenção Primária à Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CE	Ceará
CEP	Código de Endereçamento Postal
CLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CMED	Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
HPV	Human Papiloma Vírus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional de Câncer
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
SAMU	Atendimento Móvel de Urgência e Emergência
SNVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAPS Unidade de Atenção aos Programas de Saúde

UBS Unidade Básicas de Saúde

UNILEÃO Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

UPA Unidade de Pronto Atendimento

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura...	20
Figura 02	Fluxograma.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Critérios de inclusão e exclusão.....	21
Quadro 2	Distribuição dos artigos científicos quanto ao ano, autor, título, objetivos e resultados.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1	ANATOMIA PÉLVICA.....	14
3.2	EXAME PAPANICOLAU E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	15
3.3	ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÕES VOLTADAS AO EXAME PREVENTIVO.....	17
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	20
4.3	FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	21
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	21
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O Exame Papanicolau, mais conhecido como exame preventivo ou esfregaço cervicovaginal, é uma tática manual feita por profissionais da saúde que possibilita identificar alterações nas células do colo do útero até lesões, envolvendo células cervicais esfoliadas. Para garantir um resultado correto, é orientado que a mulher não tenha relações sexuais nos dois dias anteriores ao exame, evitar também o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame. É importante também que não esteja no período menstrual, pois a presença de sangue pode alterar o resultado (SILVA *et al.*, 2021).

É um procedimento de baixo custo, simples realização e de excelente êxito para a identificar mudanças cervicais, com grande uso nos programas do controle do Câncer do Colo do Útero. Com a intenção de monitoração das ações, foi desenvolvido o Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero, que começou a ser usado nacionalmente em 1999 (DIAS; ALCÂNTARA; GIRIANELLI; MIGOWSKI; RIBEIRO; TOMAZELLI, 2022).

Podendo assim afirmar que no contexto brasileiro, o início das ações de controle do câncer do colo do útero com a implantação do Programa Atenção Integral à Saúde da Mulher (Paism) foi no ano de 1980. E em 1997, iniciou-se o projeto Viva Mulher para organização do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino (PNCCCU).

Para Madeiro e Rufino (2022) o câncer do colo do útero é ainda um grande problema de saúde pública mundial. No Brasil, em 2020, as taxas de incidência (5,3/100.000) foram intermediárias se comparadas às dos países desenvolvidos. Há, entretanto, erros geográficos consideráveis, nas regiões Norte (26,2/100.000) e Nordeste (16,1/100.000) maior número de novos casos que as regiões Sul (12,6/100.000) e Sudeste (8,6/100.000).

Estatísticas indicam a ocorrência de 530 mil novos casos e 270 mil mortes por ano, no mundo, devido ao câncer de colo de útero, supõe-se que, em 2030, haverá 474 mil mulheres diagnosticadas dessa neoplasia, sendo que 95% acontecerão em países de média e baixa renda. Logo na América Latina, causada pelo câncer de colo de útero é vista como uma das maiores do mundo que corresponde a 25% dos tipos de câncer em mulheres (FAVARO; DURANT; PATERRA; PANOBIANCO; GOZZO, 2019).

Para desenfrear este aumento de dados e a Atenção Básica cumprir seu papel na Rede de Atenção à Saúde, é destacada a importância que a população tenha o conhecimento que as unidades

básicas estarão disponíveis e próximas às suas residências, podendo assim resolver problemas e necessidades em saúde da coletividade. Dessa forma, faz-se necessário que gestores e trabalhadores tenham a função de organizar as atividades para que sejam de fácil acesso às carências da população (BRASIL, 2016).

Do ponto de vista de quem tem seu corpo manipulado, existem várias percepções associadas ao exame, o que dificulta a procura das mulheres em realizar o exame preventivo, esta posição de difícil aceitação em realizar tal exame vai desde sentimentos embaraçados aos tabus, até à perda de domínio do seu próprio corpo, devido à postura necessária para a coleta do material. Que na percepção de algumas dessas mulheres é vista como algo desconfortável, invasivo por expor o próprio corpo, já para outras, algo necessário (BRITO; MELO; SANTOS; MORAIS; LIMA; RIBEIRO, 2022).

Diante do exposto e reconhecendo a importância de se realizar o exame preventivo, como um dos principais exames para detecção precoce do câncer de colo do útero, se faz necessário a seguinte indagação: Quais as dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau?

O interesse pela temática surgiu no estágio curricular supervisionado I, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro I, nele observou-se que as mulheres realizavam o exame papanicolau, mas algumas desconheciam a importância do mesmo e outras apresentavam resistência em realizá-lo.

O atual estudo pretende oferecer um olhar mais aprofundado aos profissionais de saúde pois terão uma referência bibliográfica à mais para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos e estudos, enriquecendo a inovação de seus métodos de trabalho, beneficiando também acadêmicos de enfermagem quanto a importância da prevenção, campanhas, autoexame e promoção de saúde através dos postos de saúde (APS) e detecção precoce do CCU, dessa forma despertará o interesse para novas pesquisas científicas que visa reduzir a carência pela procura e presença nas APS por realização da prevenção. Logo, facilitar informações para a comunidade acerca da importância do exame citopatológico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender, à luz da literatura, as dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ANATOMIA PÉLVICA

A genitália feminina é dividida em externa e interna. Os órgãos internos se localizam no interior da pelve e consistem em vagina, fôrnix, útero, tubas uterinas, ovários e tecidos de apoio. A genitália externa contém monte pubiano, lábios maiores e clitóris (ZUGAIB, 2020).

A abertura da vagina encontra-se depois da uretra, que possui uma membrana fina chamada de hímen, a vulva que vai do intróito vaginal até o útero é coberta por membrana mucosa glandular onde encontra-se rugas. O clitóris por sua vez é erétil, que fica posicionado na parte anterior dos lábios menores, possui dois corpos cavernosos e a parte exposta do clitóris, chamada de glândula (VIEIRA, 2017).

Segundo Zugaib (2020), a pelve é uma região que envolve a parte do tronco ífero-posterior ao abdômen apresentando a forma de funil. A pelve óssea é o anel que protege o trato intestinal e urinário e os órgãos genitais internos, é resistente. A região pélvica divide-se em duas partes, uma chamada de região pélvica maior, que confere a vértebras lombares, fossas ilíacas e pela parede abdominal, e pelve menor, que é formada por sacro, púbis ílio, ísquio, os ligamentos que conectam e os músculos que os recobrem.

A cavidade pélvica é definida por todos os ossos, músculos, órgãos e ligamentos que colaboram para a funcionalidade pélvica. O sistema esquelético tem como principal função a de transferência do peso da parte superior do corpo, ou seja, da coluna vertebral, para a parte inferior que serão os membros inferiores, resultando no suporte de peso do corpo, na postura, posição ereta, na marcha e também nela se fixam músculos vigorosos. A cavidade pélvica é restrita anteriormente pelo púbis, lateralmente pelos ossos da bacia, o ílio e ísquio e posteriormente pelo sacro, que se articula inferiormente com o cóccix (SILVA, 2012).

A vulva é um canal com aproximadamente de 10 cm de comprimento, que vai desde o colo do útero até a sua região externa, seu canal auxiliar para a descida do líquido menstrual e na passagem do parto. No que diz respeito à anatomia da mulher, é necessário falar sobre das mamas ou glândulas mamárias, muito importantes na gestação, que são responsáveis pela amamentação, são formadas por tecido glandular, fibroso, adiposo, vasos sanguíneos, linfáticos e nervos (DOS SANTOS, 2021).

3.2 EXAME PAPANICOLAU E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Exame citopatológico ou citologia cervicovaginal o reconhecimento das lesões precursoras, que sendo tratadas e detectadas com antecedência podem impedir o avanço do câncer. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), mulheres entre 25 e 64 anos com sua vida sexual ativa devem realizar o exame preventivo frequentemente. Deve-se realizar dois exames seguidos com um ano de intervalo, podendo realizar a cada três anos e apresentando resultados positivos (SANTOS; GOMES, 2022).

De acordo com Anjos et al (2022), o exame de Papanicolau é acompanhado de diversos tabus e preceitos culturais, que criam barreiras ao rastreamento. Além disso, o receio das mulheres em realizar o procedimento com enfermeiros do sexo masculino, e jovens pode ser superado, pois a confiança e a adesão ao tratamento aumentam quando o acompanhamento é feito pelo mesmo profissional ao longo do tempo.

A realização regular e organizada do exame citopatológico também conhecido popularmente como Papanicolau ou preventivo é a estratégia mais utilizada em todo o mundo para a detecção e prevenção precoce do câncer do colo do útero. Países que se organizaram para efetuar, de forma regular, programas de rastreamento mostraram a alta redução das taxas de incidência e mortalidade por essa neoplasia (MADEIRO; RUFINO 2022).

O câncer de colo do útero é a terceira neoplasia mais frequente na população feminina no nosso país, ficando atrás do câncer de mama e do cólon e reto. Sendo responsável por uma imensa parcela de morbidade e mortalidade entre mulheres. Para 2030, a estimativa global do CCU equivale a 21,4 milhões de novos casos e 13,4 milhões de mortes por câncer, como consequência do aumento e envelhecimento da população, e redução da mortalidade infantil (VIEIRA, 2017).

O fator mais presente do câncer do colo de útero está associado à infecção do papiloma vírus humano (HPV), outras causas como infecções sexualmente transmissíveis (IST), tabagismo e usos exagerados de anticoncepcionais. O câncer do colo do útero exibe um grande período de evolução, com lesões precursoras que podem ser detectadas em fase inicial, tendo maior taxa de alta durabilidade. Para que isso aconteça é necessário o exame preventivo regular e de qualidade para que esses problemas sejam detectados com antecedência (SANTOS; GOMES, 2022).

Mesmo com a implantação de programas pelo Ministério da Saúde, como o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e a ampla divulgação das informações a respeito do exame preventivo na rede básica de saúde, estudos mostram que ainda existem muitas mulheres que contêm um conhecimento inadequado acerca do exame preventivo, estando relacionado diretamente ao baixo nível de escolaridade e a baixa renda, e que as mesmas apresentam alguns sentimentos negativos como: dor, desconforto, constrangimento durante o exame, medo do resultado, ansiedade, nervosismo, vergonha, frustração e desconforto em realizá-lo (SILVA *et al.*, 2021).

Para se ter resultados e rastreamentos do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras, deve-se ser feito o exame citopatológico, recomendado pelos profissionais da saúde, aproximadamente entre os 25 anos de idade, para mulheres que têm vida sexualmente ativa. As recomendações brasileiras para as regularidades quanto a realização do exame é de ser feito dois primeiros exames com intervalo de um ano, e se os dois deram negativos, os próximos deverão ser feitos a cada 3 anos (RIBEIRO; SKONIECZNY; BORTOLI; MASSAFERA, 2020).

Para Anjos *et al* (2021) no campo da Atenção Primária à Saúde (APS), enfermeiros têm o papel de se envolver na busca e no rastreamento de mulheres para o exame ser feito, que irá favorecer um vínculo entre a paciente e o profissional, tornando-o um sujeito fundamental para a revisão do acompanhamento e compreensão positiva dos usuários em relação a assistência, por isso é indispensável as orientações pelos profissionais da saúde sobre o exame Papanicolau para as mulheres que buscam os serviços de atenção básica.

Portanto a APS, é um componente-chave dos sistemas de saúde, pois tem uma função fundamental no controle do Câncer do Colo do útero (CCU). A elevada permanência da taxa de mortalidade por causa deste tipo de câncer associa-se a desproporção no Sistema Único de Saúde (SUS), obstáculos de acesso ao rastreamento, cobertura insuficiente e dificuldade de atenção numa perspectiva interseccional são uma das problemáticas que existem (CERQUEIRA *et al* 2022).

Segundo Madeiro e RUFINO (2022) o tipo de rastreamento para câncer do colo do útero empregado no Brasil é oportunístico, em que não há controle das mulheres que realizam o exame e tampouco da periodicidade. Especialmente em mulheres jovens e adolescentes, pois tem como objetivo o rastreamento que pode levar à detecção de lesões com finalidade da regressão espontânea, sem ter o impacto na ocorrência da lesão invasora.

A mulher tendo conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e maior contato com os serviços da rede de saúde (SUS), pois a falta de informações e conhecimentos, estabelecem barreiras para a realização de medidas preventivas para a neoplasia cervical (SILVA *et al.*, 2021).

3.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÕES VOLTADAS AO EXAME PREVENTIVO

A atenção primária prioriza ações educativas e preventivas que devem ser desenvolvidas de forma contínua na vida das mulheres. Esta atividade é realizada pela equipe multiprofissional que compõem este serviço (CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Os programas implantados para prevenir o CCU, tem prioridade de alcançar os grupos mais vulneráveis na prevenção primária e detecção precoce dessa neoplasia. Em todas as regiões do mundo representa característica associada com o baixo nível sócio econômico, grupo com maior vulnerabilidade social. Acredita-se que nestes grupos estão os maiores obstáculos de acesso às unidades de saúde, sejam eles por falta de conhecimento, preconceito, e medo de se submeter ao exame papanicolau (VIEIRA, 2017).

Para Santos e Gomes (2022), na Estratégia de Saúde da Família (ESF) o enfermeiro é de suma importância desenvolvendo atividades como consulta de enfermagem, ações educativas junto à comunidade, realização e qualidade dos exames, encaminhamentos e verificar os resultados para continuidade da assistência da paciente para o procedimento necessário.

Na Atenção Primária a principal finalidade é melhorar a qualidade de saúde das mulheres, além de garantir que as mesmas sejam cuidadas, tratando as lesões de câncer do colo do útero. A atenção terciária tem como concepção ações de acesso de acesso ao tratamento do câncer com eficiência e qualidade (BRASIL, 2013).

O principal método de rastreamento para o diagnóstico precoce do CCU origina-se através de educação e saúde, como palestras e roda de conversa, momentos estes que são essenciais para a conscientização das mulheres sobre os benefícios da realização do exame papanicolau. Além de incentivar a realização do mesmo de maneira que possa trazer as mulheres por meio de condutas educativas, para a Unidade Básica de Saúde (UBS), bem como fazer uma busca ativa dessas mulheres visando a prevenção e detecção precoce das doenças (ANJOS *et al.*, 2021).

Embora um suporte de saúde e uma assistência adequada sejam requisitos fundamentais para melhorar o controle do CCU, eles apresentam-se limitados pois aspectos como valores culturais das mulheres e discriminação institucional por questões étnicas, sexuais e de gênero, interferem na qualidade e na adesão do rastreamento. Portanto as APS têm um papel na captação das mulheres, na realização de rastreamento citológico, nas ações de mobilização comunitária, educação em saúde e aconselhamento para garantir altas coberturas vacinais, de triagem e adesão no tratamento (CERQUEIRA *et al.*, 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo Revisão integrativa da Literatura, descritivo, com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa da literatura é um estudo construído através de uma análise ampla da literatura, que contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de possíveis estudos futuros. O propósito deste método é um profundo domínio de um determinado fenômeno que se baseiam em estudos anteriores, e consiste também em um amplo campo de pesquisas que dispõe de diversos projetos realizados dentro de um assunto, possibilitando um conhecimento mais detalhado e de fácil entendimento para os leitores, tornando-os mais acessíveis (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Além de fornecer informações a uma obra no que diz respeito ao tempo que foi realizado, proporcionando novos conceitos ao tema específico. A pesquisa descritiva determina a busca de fatos, assim como explorá-los. Portanto, essas pesquisas têm como prioridades uma conduta de que os documentos não sejam interferidos pelos pesquisadores. Por isto esta pesquisa tem como intuito de estabelecer as particularidades individuais, utilizando-se de dados como, sexo, idade e escolaridade. Por meio disso, tendo como principal objetivo, detalhar as singularidades dos indivíduos, bem como, acontecimentos e vivências (GIL, 2014).

Para Marconi *et al.* (2021) pesquisas qualitativas, têm como por objetivo a veracidade de metodologias sociais, procedendo por assuntos que têm relação com concepções, símbolos, valores, teorias e de perspectivas que a sociedade encara a humanidade. Nessa abordagem, no decorrer da coleta de dados pode-se surgir novas definições. Deste modo, o investigador tem contato frontal com o local e o propósito em questão, tendo em campo um trabalho intenso.

Figura 01 – Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura

Etapa 1	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
Etapa 2	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos.
Etapa 3	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
Etapa 4	Categorização dos estudos selecionados.	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados.
Etapa 5	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.
Etapa 6	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.

Fonte: (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

O presente estudo teve como base a seguinte questão norteadora: Compreender, à luz da literatura, as dificuldades das mulheres na realização do exame de Papanicolau.

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A busca de dados do referente estudo de revisão foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispondo da: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para realização das buscas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "câncer do colo do útero," "exame papanicolau", "UBS". Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano "AND".

A busca e coleta de dados decorreu no período de abril e maio de 2023.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão

Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados na base de dados - Artigos publicados na íntegra; - Artigos em língua portuguesa; - Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências); - Artigos publicados no período de 2018 a 2023 (publicações dos últimos 5 anos); 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos repetidos; - Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Fonte: Adaptado pelo autor, 2023.

No princípio foi realizada a escolha por títulos e ano de publicação, depois analisado o resumo. Assim, sendo considerados os artigos que eram associados aos objetivos propostos nesta pesquisa e assim executado o fichamento dos dados para serem inseridos neste trabalho.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A organização dos dados desse estudo foi dada através da extração dos resultados logo após a seleção dos artigos pertinentes ao estudo, utilizando um quadro síntese, que foi construído apresentando os seguintes aspectos de forma detalhada e organizada: ano de publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa.

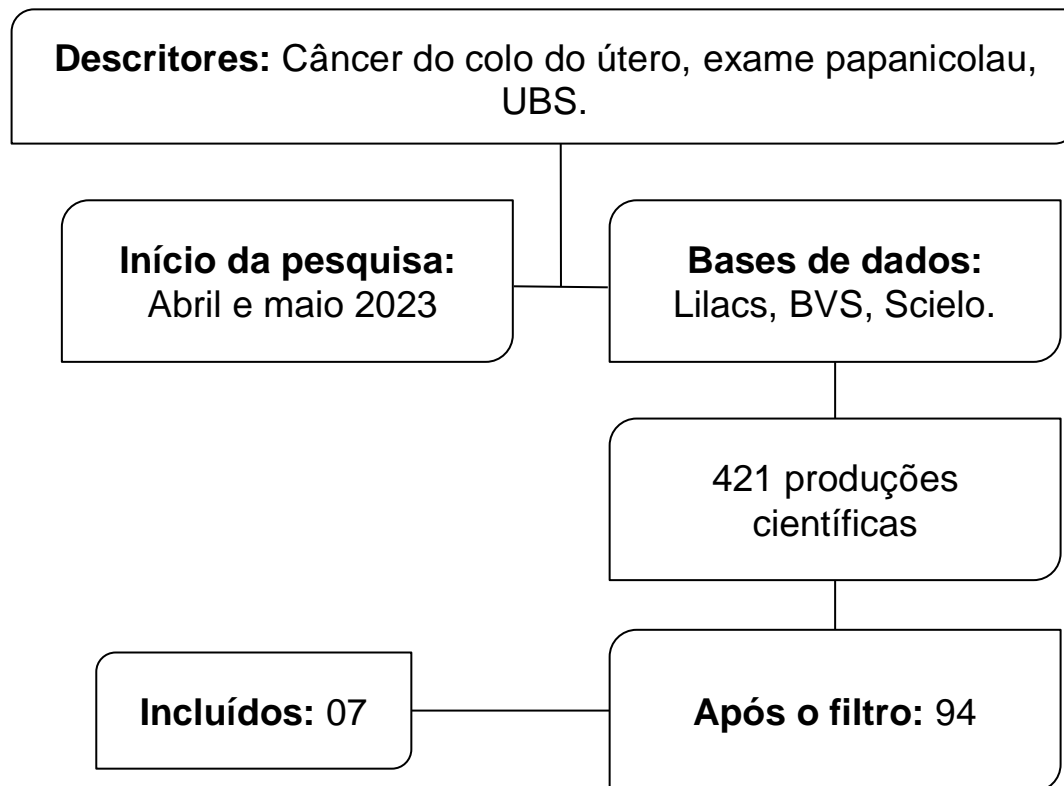
Dessa forma, os resultados foram explorados e foram descritos segundo a literatura pertinente e a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), são organizadas em três fases, a primeira é a de pré-análise caracterizada quando se busca artigos para leitura de acordo com a temática abordada, retirando as que não estão em consonância com o tema. Para que isso ocorresse teve que fazer uma leitura sobre o que seria explanado, conhecimento na área, depois escolher os artigos para a pesquisa, em seguida formular os objetos para assim, iniciar a construção da pesquisa.

A segunda fase constituiu-se da exploração do material de pesquisa. Nessa fase da análise pode-se atribuir a maior parte da autenticidade e veracidade da pesquisa no que diz respeito à finalidade da obtenção das informações, interpretação e conclusão. Descreve através da análise, o material agregado por meio de um estudo aprofundado, tendo como fundamento norteador, as hipóteses e a fundamentação bibliográfica, viabilizando a codificação, classificação e categorização das informações (BARDIN, 2011).

A terceira fase trata-se do tratamento dos resultados de forma técnica e científica, utilizando as interpretações do contexto narrado pelo autor possibilitando a leitura e compreensão crítico-reflexiva do texto (BARDIN, 2011).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 02 - Fluxograma



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nesta pesquisa de revisão integrativa da literatura foram encontrados mediante os cruzamentos de 421 artigos, porém destes foram catalogados somente 07 artigos primários, entre os anos de 2019 a 2022, sendo o ano de 2020, 2021 e 2022 com maior número de selecionados. Todos estes seguindo os critérios de inclusão e exclusão, e respondendo às questões norteadoras, objetivo e título do projeto.

O quadro a seguir (Quadro 2) elenca os resultados dos artigos selecionados de acordo com título, autor, ano, objetivos e resultados.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos científicos quanto ao ano, autor, título, objetivos e resultados.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
2022	Amabile Andreetta, Taciana Rymsa, Clairton Tosetto, Marcos Túlio da Conceição Lessa.	Alterações em exames citopatológico realizados em Unidade Básica de Saúde: um estudo analítico transversal.	Buscou analisar a quantidade de exames de colpocitologia oncóticas coletados em uma Unidade Básica de Saúde selecionada, determinando quantas e quais são as alterações detectadas nesses exames e quais foram as condutas em pacientes com exames que tiveram alteração.	O exame papanicolau tem como principal funcionalidade a detecção das maiores neoplasias do colo uterino na fase pré-maligna ou na fase inicial oculta do processo maligno. As normas brasileiras para o rastreamento do câncer de colo do útero, argumentam que a realização periódica do exame citopatológico ainda continua sendo a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), os programas de triagem diminuem as taxas de câncer de colo de útero em países de alta renda. Nos Estados Unidos da América (EUA), a taxa de mortalidade diminuiu em 80% pelo exame Papanicolau e ao tratamento das lesões intraepiteliais pré-cancerosas de grau II, identificadas através dele.
2020	Mikaela Santos Mascarenhas, Luan Viana Faria, Lorena	Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do	Analisar os conhecimentos das usuárias de uma UBS de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo	O câncer do colo do útero (CCU) é o quarto tipo de câncer mais comum na população feminina e cerca de 85% dos casos mundiais que mais ocorreram pelo CCU foram em países de baixa ou média

	Pinholi de Morais, Davi da Costa Laurindo, Mário Círio Nogueira.	Colo do Útero.	referência às recomendações do INCA.	renda. A estimativa de novos números de casos esperados pelo CCU para cada ano no Brasil, é de 16.710, com um risco estimado de 16,35 casos a cada 100 mil mulheres, existindo uma grande variação entre as Regiões brasileiras. No Brasil, desde 1940 existem iniciativas para o controle do CCU e atualmente essas políticas fazem parte do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no período de 2011 a 2022. As orientações para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero têm como método de rastreio o exame citopatológico, devendo ser feito entre 25 e 64 anos, trienalmente, após dois exames anuais consecutivos com resultados normais.
2019	Jôse Ribas Galvão, Patty Fidelis de Almeida, Adriano Maia dos Santos, Noêmia Fernanda Santos	Trajetórias assistenciais de usuárias pela APS em uma região de saúde: trânsito livre, pontos de lentidão e parada.	Avaliação do acesso e a organização das ações da APS, utilizando o câncer do colo do útero como ponto norteador.	Vários fatores fortalecem a necessidade de medidas que promovam a integração dos serviços e ações de saúde, entre eles, o envelhecimento populacional e a prevalência de agravos crônicos. De 1995 a 2015, foi observado o aumento da mortalidade no Norte e Nordeste (INCA, 2018) e diminuição nas demais regiões, o que evidencia forte taxa de desigualdade na população deste agravo. Contudo, para o

	Fernandes.			controle do câncer do colo uterino (CCCU), é possível que seja garantido acesso humanizado e integral às ações e serviços de promoção da saúde, detecção precoce, tratamento adequado e em tempo viável. Assim, uma APS qualificada, organizada, resolutiva e integrada, desenvolve papel essencial. Assim, adequar a APS como porta de entrada preferencial, coordenadora e integradora da rede de serviços é um desafio e este papel parece não ter sido efetivado em sua completude.
2021	Thalita Renata Oliveira Das Neves Guedes, Izi Caterini Paiva Alves Martinelli dos Santos, Josefa de Abreu Pereira Filha, Roxana Maribel Santillan Espinar, Rose Frank Paulina	Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O16, Manaus-A	Atividades educativas na UBSF O-16 localizada no bairro da Compensa III, Manaus-AM, para aumentar a frequência de exame Papanicolau.	O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil e atinge principalmente mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Evidencia-se que, desde 2009, ocorreu um aumento na busca do rastreamento do câncer de colo de útero na região norte. Tendo o objetivo de reforçar o rastreamento em prol de ser uma região que se destaca com uma maior ocorrência de mortalidade no Brasil. Portanto, o exame papanicolau, conhecido como “exame preventivo”, é importante na prevenção do câncer de colo do útero. Pois, a falta de conhecimento deste exame foi evidenciada, cujas pesquisas destacam que grande

	De Souza, Edmary Ribeiro Cavalcante, Andre Silva Veiga, Enfermeiro, Ivamar Moreira da Silva, Júlio Cesar Schweickardt			parte das mulheres desconhece o câncer e o exame preventivo, existindo depoimento de algumas mulheres falando que a procura pelo exame é somente quando há sinais e sintomas de doenças.
2021	Jeferson Nascimento dos Santos, Rosilene Souza Gomes.	Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero.	Identificar estudos sobre as percepções das mulheres sobre o exame preventivo do câncer do colo do útero.	O rastreamento é o processo de identificação de pessoas aparentemente saudáveis que podem estar com risco de serem acometidas por doenças, como o câncer do colo do útero. O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico, realizado na unidade básica, pelos profissionais de saúde, devendo orientar e encaminhar para confirmação do diagnóstico e tratamento, de acordo com os resultados dos exames.
2020	Rafaela Ramos Silva, Alan de	Fatores Associados à não Realização de	O estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à	O pico de incidência do câncer de colo uterino ocorre na faixa etária de 45 a 50 anos, a mortalidade

	<p>Jesus Pires de Moraes, Mayara Seemann, Guilherme de Azevedo Traebert, Eliane Traebert, Jefferson Traebert, Rodrigo Dias Nunes.</p>	<p>Colpocitologia Oncótica nas Capitais da Região Sul do Brasi</p>	<p>não realização desse rastreamento no sul do Brasil.</p>	<p>aumenta gradualmente a partir da quarta década de vida, com relevantes diferenças regionais. Apesar das evidências mostrarem a eficácia do seu rastreamento, a incidência e as taxas de mortalidade por essa doença ainda se mantêm instáveis, especialmente entre as populações com menor acesso aos cuidados e ao atendimento médico-preventivo. O câncer de colo uterino apresenta evolução lenta e possui etapas bem definidas, por esse motivo, o rastreamento adequado torna possível detectar suas alterações precocemente, favorecendo maior probabilidade de cura e maior período de sobrevida e redução da mortalidade. O protocolo de rastreamento brasileiro e nos países desenvolvidos, é indicado a repetição da colpocitologia oncótica a cada três anos, após dois exames normais consecutivos no intervalo de um ano.</p>
--	---	--	--	---

2022	Alberto Madeiro, Andréa Cronemberger Rufino.	Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos	Avaliar os motivos associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres de 18 a 39 anos no Brasil.	O tipo de rastreamento para câncer do colo do útero empregado no Brasil é oportunístico, em que não há controle das mulheres que realizam o exame muito menos da periodicidade. Especialmente em adolescentes e jovens mulheres, o rastreamento pode levar à detecção de lesões com potencial elevado de regressão espontânea e sem impacto na ocorrência da lesão invasora. Além do rastreamento e tratamento das lesões intraepiteliais de baixo grau em mulheres jovens serem polêmicas, a lesão invasora é raramente diagnosticada nessa faixa etária. Existem poucos estudos sobre cobertura do exame citopatológico de abrangência nacional, com poucas informações sobre o rastreamento em mulheres jovens, principalmente abaixo de 25 anos.
------	--	---	---	--

Fonte: Adaptado pela autora, 2023.

O quadro 2 mostra os conhecimentos condensados destes artigos, dos quais destacam o câncer do colo do útero e o exame papanicolau: percepções, acesso e realizações sob tática de mulheres na UBS, bem como o conhecimento científico dos profissionais enfermeiros acerca do exame papanicolau.

A partir da leitura e análise desses estudos do quadro anterior foi possível agrupar os resultados e apresentá-los na seguinte categoria: Categoria: Dificuldades das mulheres no acesso e realização do exame papanicolau.

Diante deste contexto o tópico a seguir decorre as discussões relacionadas às categorias que surgiram diante desses estudos com base nos artigos encontrados e que se destacam na construção desta pesquisa.

Categoria- Dificuldades das mulheres no acesso e realização do exame papanicolau e câncer do colo do útero

A realização regular do exame citopatológico ou papanicolau é a estratégia mais utilizada em todo o mundo para a detecção precoce do câncer do colo do útero. Países que implementaram, de maneira organizada, programas de rastreamento apresentaram redução consistente das taxas de ocorrência e mortalidade por essa neoplasia, com queda do risco entre 60 e 90% (MADEIRO; RUFINO, 2020).

Uma das principais causas de câncer de colo de útero está relacionada à infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), outros fatores que podem ser associados, como o início da vida sexual precoce, atividade sexual com múltiplos parceiros, herança genética, infecções pelo HIV. A infecção pelo HPV está diretamente relacionada ao surgimento de câncer de colo de útero e para que aconteça o rastreio deste câncer, no Brasil, é feito o exame Papanicolau. Este exame é ofertado nos serviços público e privado de saúde e tem como objetivo principal, as mulheres com vida sexual ativa (LEITE *et al.*, 2018).

O exame citopatológico é realizado na unidade básica, pelos profissionais de saúde, devendo orientar e encaminhar para confirmação do diagnóstico e tratamento, de acordo com os resultados dos exames. A dificuldade e ausência das mulheres em realizar o exame podem estar associadas ao modo como as pacientes compreendem o exame preventivo (SANTOS; GOMES, 2022).

Alguns fatores como baixos níveis de escolaridade, baixa renda familiar, uso de contraceptivo oral, ausência de problemas ginecológicos, sentimentos como vergonha ou medo em relação ao exame, dificuldade de acesso à assistência médica e falta de informação sobre a importância do exame podem estar relacionados com a reprovação da realização desse exame preventivo pois a exposição e manipulação dessa parte do corpo pelo profissional de saúde, podem instigar sentimentos de constrangimento e vergonha, principalmente pela associação das partes íntimas com a sexualidade (SANTOS; GOMES, 2022).

O exame papanicolau, conhecido popularmente como “exame preventivo”, é de suma importância na prevenção do câncer de colo do útero. No entanto, a falta de conhecimento acerca deste exame já foi evidenciada nos estudos, assim, sendo destacadas que grande parte das mulheres desconhece o câncer e o exame preventivo, existindo, depoimento de algumas mulheres mencionando a procura pelo exame somente quando sentem sintomas da doença ou infecções (AMAZÔNIA *et al.*, 2021).

Diante do exposto, a violência também é um dos motivos que inibem a mulher de buscar os serviços de saúde em caráter preventivo, seja por sentir vergonha, medo ou até mesmo por ameaças por parte do agressor, aumentando seu distanciamento dos serviços de saúde, à não realização do exame, além do aumento dos riscos de desenvolver o câncer cervical. Destacando que qualquer que situação de violência em que a mulher for submetida, trata-se de um evento delicado, tanto na saúde física quanto mental e que também pode bloquear, reduzir e desencadear o seu autocuidado em saúde e ocasionar uma menor a busca e realização de cuidados preventivos em saúde (COSTA, 2021).

Hábitos de vida e comportamentos atingidos pelas mulheres relacionados à não realização do exame de Papanicolau, destacam-se também a obesidade e o hábito tabagista, os maus hábitos e estilo de vida do indivíduo influenciam na sua condição de saúde, no bem-estar e na qualidade de vida. Dessa forma, o consumo alimentar exagerado, o sedentarismo, a presença de hábitos tabagista e etilista, além das condições socioeconômicas são capazes de determinar o perfil de adoecimento de cada pessoa, podendo assim afastá-la das realizações de cuidados preventivos (COSTA, 2021).

Falando sobre como a mulher compreendem o preventivo é lidar com um tema extenso e complexo, que considera como cada mulher vive o assunto, arquitetado por mitos, preconceitos e fantasias envolvendo a sexualidade e sentimento de impotência, desproteção e perda do domínio

sobre o próprio corpo que a posição ginecológica pode causar. Estudos também mostram que os sentimentos de vergonha e medo podem ser provocados também pelos instrumentos usados no preventivo, pelo toque ginecológico, pela introdução do espécúlo e pela utilização do foco luminoso em suas partes íntimas (SANTOS; GOMES, 2022).

Com isso podemos observar que o acesso aos serviços de saúde tem sido considerado fundamental para as práticas preventivas ao câncer do colo do útero, portanto é essencial o ajuste dos serviços às necessidades da população, garantindo a sua acessibilidade e contribuindo para uma maior compreensão acerca do exame preventivo.

Em suma, as percepções, os sentidos e os conceitos das mulheres a respeito do exame preventivo e do câncer do colo do útero são feitos por questões morais, afetivas e socioculturais, mas também sofrem influências das adversidades no alcance aos serviços de saúde, podendo ter impacto direto na baixa realização ao exame.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, foi possível identificar que as percepções das mulheres sobre as práticas preventivas do câncer do colo do útero, como o exame papanicolau estão correlacionadas a um conjunto de fatores, como a falta e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a falta de acolhimento do profissional e o desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame.

As emoções negativas, como o medo de ser diagnosticada com câncer e a vergonha em expor o próprio corpo, associados a questões de sexualidade, contribuem para que a mulher tenha restrições e distanciamento na realização do exame preventivo.

Esse sentimento pode estar relacionado à falta de informação e ao fato de que muitas mulheres buscam realizar o exame só quando estão sentindo sinais e sintomas de alguma doença. Durante o exame, é necessário que o profissional ampare a paciente, possibilitando que a mulher expresse seus medos e dúvidas em relação ao preventivo através de uma postura ética e acolhedora.

Essa pesquisa baseada em evidência, irá auxiliar no campo de trabalho, em pesquisas, na assistência da saúde e restantes profissionais da área saúde. Entendendo melhor os casos de deficiência das ausências de mulheres nos exames de rotinas e preventivo, trazendo como benefício a compreensão do exame papanicolau e o câncer do colo do útero.

Portanto, ainda se faz necessário fazer novos estudos sobre as dificuldades das mulheres na realização do exame de papanicolau, tanto no campo de atendimento, UBS, como nas bibliotecas estudadas, BVS, Scielo e Lilacs. Ainda sendo um tema de difícil acesso, com dificuldade de encontrar uma resposta ou uma solução.

Foi visto ainda na pesquisa que o campo de trabalho de atuação das UBS, ainda tem uma grande deficiência da participação das mulheres, da compreensão do cônjuge, falta de conhecimento do estudo e a falta da participação das ACS em relação as visitas domiciliares para as orientações.

Logo, é necessário analisar, reconsiderar e discutir sobre as condutas do exame preventivo e como essas ações têm relação com a forma de como as mulheres enxergam esse exame, normalmente vistas por valores morais, econômicos, socioculturais, limitações ao acesso de serviços de saúde e pela falta de acolhimento que o profissional realiza o exame preventivo.

REFERÊNCIAS

- AMAZÔNIA, F. *et al.* Thalita Renata Oliveira Das Neves Guedes Assistente Social, Doutoranda em Saúde Pública na Amazônia pelo Instituto Leônidas e Maria Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O- 16, Manaus-AM. Educational Strategies to increase the addition to the Papanicolau test: the experience of UBSF O-16, Manaus-AM. 2021.
- ANJOS, E. F; ANDRADE, K. B; MARTINS, P. C; PAIVA, J. A. C; PRADO, N. M. B. L; SANTOS, A. M. **Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal.** Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 1013-1019, 13 maio 2022. 0. FapUNIFESP (SciELO). HYPERLINK "<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0137>" \h<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0137>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.** Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, 13 de jun de 2013 – Seção 1 – Pág. 59.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. 2021 (b). Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/documentos/documentos_2021/CEPUEPB-OficioComissao-Nacional-de-Etica-em-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.
- BRITO, E. N. S.; MELO, M. C. P.; SANTOS, A. D. B.; MORAIS, R. J.L.; LIMA, B. C. A.;
- BORGES, H. P; SILVA, M. S; FERREIRA, J. N; COSTA, B. R. A. **A Importância das Campanhas de Conscientização na Saúde.** 2020. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão Hospitalar, Faculdade Laboro, São Luís – Ma, 2020.
- CERQUEIRA R. S; SANTOS H. L. P. C; PRADO N. M. B. L; BITTENCOURT R. G; BISCARDE D. G. S; SANTOS A. M. **Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática.** 2022;46:e107. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>
- DIAS, M. B. K.; ALCÂNTARA, L. L. M.; GIRIANELLI, V. R.; MIGOWSKI, A.; RIBEIRO, C. M.; TOMAZELLI, J. Rastreamento do Câncer do Colo do Útero em Mulheres de 25 a 64 anos: indicadores do primeiro exame citopatológico informado no siscolo, 2007-2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 68, n. 1, p. 1013-1019, 8 fev. 2022. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). HYPERLINK "<http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n1.1520>" \h<http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n1.1520>.
- SANTOS, J. N. DOS; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 19 abr. 2022.

SANTOS, M. S. **A influência da fisioterapia no autoconhecimento do assoalho pélvico e sua importância na autonomia feminina durante o trabalho de parto.** UniAGES, Centro Universitário Bacharelado em Fisioterapia. 2021.

FAVARO, C. R. P.; DURANT, L. C.; PATERRA, T. S. V.; PANOBIANCO, M. S.; GOZZO, T. O. Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo de útero tratadas em hospital terciário. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1013-1019, 20 dez. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). HYPERLINK "<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3253>" \ <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3253>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOULART V., R., SANTOS S., L., PAULA, A., SOBRAL, B.,M., SILVA, A., ANDRADE DE OLIVEIRA, R., & NASCIMENTO, K. (2017). **Conhecimento de mulheres sobre medidas de detecção precoce do câncer de mama.** 2, 127–132. HYPERLINK "<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946486/2715-17975-2-pb-1.pdf>" \ <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946486/2715-17975-2-pb-1.pdf>

MADEIRO, Alberto; RUFINO, Andréa Cronemberger. Revista online de pesquisa: conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **Cobertura e Fatores Associados À Não Realização do Exame Citopatológico do Colo do Útero Entre Mulheres Brasileiras de 18 A 39 Anos:** Revisão Integrativa da Literatura, Caxias, v. 5, n. 8, p. 1013-1019, 13 maio 2020. 0

MADEIRO, A.; RUFINO, A. C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos: pap test coverage and factors associated with non-performing among brazilian women aged 18-39. *J. Health Biol Sci, Teresina – Piauí*, p. 1-9, 13 jun. 2022.

MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** – 14ª. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014

OLIVEIRA, L. S., GERMANO, B. C. da C., & KRAMER, D. G. (2020). **Health education in breast cancer prevention: experience report / Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama: relato de experiência / Educación en salud en la prevención del cáncer de mama: informe de experiencia.** *Revista de Enfermagem Da UFPI*, 9. HYPERLINK "<https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9742>" \ <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9742>

Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

RIBEIRO, Bruna Carneiro; SKONIECZNY, Nattally Edimeire; BORTOLI, Cleunir de Fatima Candido de; MASSAFERA, Gisele Iopp. Rastreamento do câncer do colo do útero em um

município do sudoeste do Paraná: conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 41-50, 8 jul. 2020. Revista de Saude Publica do Parana. <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p41>.

RIBEIRO, L. R. S.. Perceptions of educators to the papanicolaou interlated to body issues / Percepções de educadoras ao Papanicolaou entrelaçadas às questões de corpo: conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online: Revisão Integrativa da Literatura**, [S.L.], v. 14, n. 8, p. 1013-9, 6 jun. 2022. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11074" <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11074>.

ROCHA, J.P., J. OLIVEIRA, K. K. D. de, MATTOSO, L. M. L., DANTAS, S. L. da C., & MAIA, C. A. A. da S. (2018). **Conhecimento de acadêmicos sobre a prevenção do câncer de colo do útero e de mama**. **Revista de Enfermagem Da UFSM**, 8(3), 464. HYPERLINK "https://doi.org/10.5902/2179769227839" <https://doi.org/10.5902/2179769227839>

SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 1013-1019, 19 abr. 2022. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n2.1632>.

SANTOS, J. N; GOMES, R. S. **Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: revisão integrativa da literatura**. **Revista Brasileira de Cancerologia: Revisão Integrativa da Literatura**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 1013-1019, 19 abr. 2022. Semanal. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n2.1632>

SILVA, A. R. **Estudo biomecânico da cavidade pélvica da mulher/ Monografia de preparação para a dissertação**. Faculdade De Engenharia Da Universalidade Do Porto. 2012.

SILVA L. A, FREITAS A. S, MÜLLER BCT, MAGALHÃES M. J. S. **Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame papanicolaou**. 2021 jan/dez; 13:1013-1019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845>.

COSTA, Laiana Otto da. **Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME)**. 2021. 96 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

VIEIRA, A. M. M. **A percepção das mulheres sobre a neoplasia do colo de útero e o exame papanicolaou**. Faculdade Vale do Salgado, 2017.

ZUGAIB, M. **Zugaib Obstetrícia**. 4 ed. São Paulo, 2020.